



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

JULIANA DE FARIAS COELHO

**PERCEPÇÃO DE IMAGEM CORPORAL E PRESENÇA DE FATORES DE RISCO
PARA TRANSTORNOS ALIMENTARES ENTRE PRATICANTES DE CORRIDA DE
RUA E CROSSFIT DO MUNICÍPIO DE TUBARÃO, SANTA CATARINA.**

Tubarão

2021

JULIANA DE FARIAS COELHO

**PERCEPÇÃO DE IMAGEM CORPORAL E PRESENÇA DE FATORES DE RISCO
PARA TRANSTORNOS ALIMENTARES ENTRE PRATICANTES DE CORRIDA DE
RUA E CROSSFIT DO MUNICÍPIO DE TUBARÃO, SANTA CATARINA.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de graduação em
Nutrição da Universidade do Sul de Santa
Catarina, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel.

Orientador: Prof. Lucimara Tábata Martins, Me.

Coorientador: Prof. Anderson Cargnin de Carvalho, Me.

Tubarão

2021

JULIANA DE FARIAS COELHO

**PERCEPÇÃO DE IMAGEM CORPORAL E PRESENÇA DE FATORES DE RISCO
PARA TRANSTORNOS ALIMENTARES ENTRE PRATICANTES DE CORRIDA DE
RUA E CROSSFIT DO MUNICÍPIO DE TUBARÃO, SANTA CATARINA.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de graduação em
Nutrição da Universidade do Sul de Santa
Catarina, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel.

Tubarão, 23 de junho de 2021.



Prof. e orientadora Lucimara Tábata Martins, Me.
Universidade do Sul de Santa Catarina



Coorientador: Prof. Anderson Carginin de Carvalho, Me.



Prof. Morgana Keiber, Me.
Nutricionista

Thais Cereser Vilela

Prof. Thais Cereser Vilela, Dr.
Universidade do Sul de Santa Catarina

Dedico este trabalho á aqueles que por algum momento se sentiram infelizes com seus corpos, com seu peso, com sua autoestima e com seu descontrole alimentar. Saibam que existem pessoas capacitadas para ajudá-los. Vocês não estão sozinhos.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer à Deus, por não ter deixado eu desistir neste caminho da nutrição, pois é a realização de um grande sonho.

À minha família, por todo apoio recebido nesses quatro anos.

À minha orientadora e demais professores, pelos ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no processo de formação profissional.

Aos meus colegas de turma pelos anos de convivência que serão lembrados para sempre.

E as minhas amigas e companheiras de trabalhos, Bianca, Nicole, Karoline e Amany, no qual fizeram parte de toda construção e finalização deste projeto.

APRESENTAÇÃO

O projeto intitulado “Percepção de Imagem Corporal e Risco para Transtornos Alimentares entre Praticantes de Corrida de Rua e *Crossfit* do Município de Tubarão, Santa Catarina”, submetido e aprovado na disciplina de TCC I do curso de Nutrição, pelo Comitê de Ética desta instituição, sob o Protocolo 4.262.126 será apresentado na forma de manuscrito científico, como permite a disciplina de TCC II do curso de Nutrição. A revista escolhida para submissão foi a Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, de Qualis B2 e fator de impacto 0,84 (2015). Em anexo, consta as Instruções para Submissão de Manuscritos (Anexo A) e a carta de encaminhamento do orientador (Anexo B).

Atenciosamente,



Juliana de Farias Coelho



Profa. Lucimara Tábata Martins, Me

RESUMO

Introdução: Fatores associados à insatisfação corporal de adultos encontrou-se presente e sabe-se que a busca por uma aparência física pode estar relacionada a futuros transtornos alimentares. Objetivo: Avaliar a percepção de imagem corporal e os fatores de risco existentes para transtornos alimentares entre praticantes de corrida de rua e *crossfit* do município de Tubarão/SC. Metodologia: aplicados os questionários *Body Shape Questionnaire* e *Eating attitudes test* para avaliar a forma da imagem corporal e transtornos alimentares. Na análise de dados foram utilizadas associações entre variáveis estudadas e analisadas por meio do *software* SPSS versão 22. Resultados e discussão: Participaram do estudo 79 indivíduos das modalidades de corrida de rua e *box crossfit*, sendo 65,4% do sexo feminino e 34,6% do sexo masculino possuindo idade média de $35,00 \pm 8,34$ anos. A maior parte dos participantes apresentaram de baixa a moderada preocupação com a forma corporal e não apresentaram riscos para transtornos alimentares. Conclusão: A preocupação com a forma corporal foi mais relevante entre as mulheres que totalizaram variáveis significativas para o estudo. Essas variáveis podem ser importantes para estudos clínicos afim de avaliar aspectos de imagem corporal relacionados com distúrbios alimentares entre praticantes de atividade física.

Palavras-chave: Imagem Corporal, Transtorno da Compulsão Alimentar, Exercício Físico.

ABSTRACT

Introduction: Factors associated with body dissatisfaction in adults were present and it is known that the search for a physical appearance may be related to future eating disorders. Objective: To evaluate the perception of body image and existing risk factors for eating disorders among street running and crossfit practitioners in the city of Tubarão/SC. Methodology: the Body Shape Questionnaire and Eating attitudes test were applied to assess the shape of body image and eating disorders. In the data analysis, associations between variables studied and analyzed using the SPSS software version 22 were used. Results and discussion: 79 individuals from the modalities of street running and box crossfit participated in the study, 65.4% were female and 34, 6% male with a mean age of 35.00 ± 8.34 years. Most participants showed low to moderate concern with body shape and did not present risks for eating disorders. Conclusion: The concern with body shape was more relevant among women who totaled significant variables for the study. These variables can be important for clinical studies in order to assess body image aspects related to eating disorders among practitioners of physical activity.

Key words: Body Image, Eating Disorder, Physical Exercise.

LSTA DE SIGLAS

BSQ	<i>Body Shape Questionnaire</i>
EAT-26	<i>Eating Attitudes Test</i>
IMC	Índice de Massa Corporal
OPAS	Organização Pan-Americana de Saúde
TA	Transtornos Alimentares
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Caracterização da população estudada	21
Tabela 2 – Classificação entre gêneros.....	21
Tabela 3 – Classificação entre modalidades do esporte.....	23

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	19
Desenho do estudo e delineamento amostral	19
Variáveis do Estudo e Coleta de Dados.....	19
Procedimentos e Aspectos Éticos	20
Análise Estatística.....	21
3 RESULTADOS	21
4 DISCUSSÃO.....	24
5 CONCLUSÃO	28
REFERÊNCIAS.....	29
ANEXOS	34
ANEXO A - Instruções aos autores: Revista RBONE	35
ANEXO B – Carta de encaminhamento do Orientador	42

**PERCEPÇÃO DE IMAGEM CORPORAL E PRESENÇA DE FATORES DE RISCO
PARA TRANSTORNOS ALIMENTARES ENTRE PRATICANTES DE CORRIDA DE
RUA E CROSSFIT DO MUNICÍPIO DE TUBARÃO, SANTA CATARINA.**

Juliana de Farias Coelho¹,

Lucimara Tábata Martins²

Anderson Cargnin de Carvalho³

¹ Graduanda em Nutrição pela Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL.

E-mail: jujufcoelho@hotmail.com

² Mestre em Nutrição. Professora nos cursos de Nutrição e Tecnólogo em Gastronomia da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. Pesquisadora do Núcleo de Inovação Alimentar Pesquisa e Tecnologia (NIAPTEC). E-mail:

lucimaratabata@gmail.com

³ Mestre em Nutrição. Professor no curso de Nutrição da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. E-mail: anderson.carvalho@unisul.br

Financiamento próprio, sem conflitos de interesses.

Endereço: Curso de Nutrição – Professora Lucimara Tábata Martins. Avenida José Acácio Moreira, 787 Bairro Dehon, Tubarão-SC. CEP 88704-900. E-mail:

lucimaratabata@gmail.com

RESUMO

Introdução: Fatores associados à insatisfação corporal de adultos encontrou-se presente e sabe-se que a busca por uma aparência física pode estar relacionada a futuros transtornos alimentares. Objetivo: Avaliar a percepção de imagem corporal e os fatores de risco existentes para transtornos alimentares entre praticantes de corrida de rua e *crossfit* do município de Tubarão/SC. Metodologia: aplicados os questionários *Body Shape Questionnaire* e *Eating attitudes test* para avaliar a forma da imagem corporal e transtornos alimentares. Na análise de dados foram utilizadas associações entre variáveis estudadas e analisadas por meio do *software* SPSS versão 22. Resultados e discussão: Participaram do estudo 79 indivíduos das modalidades de corrida de rua e *box crossfit*, sendo 65,4% do sexo feminino e 34,6% do sexo masculino possuindo idade média de $35,00 \pm 8,34$ anos. A maior parte dos participantes apresentaram de baixa a moderada preocupação com a forma corporal e não apresentaram riscos para transtornos alimentares. Conclusão: A preocupação com a forma corporal foi mais relevante entre as mulheres que totalizaram variáveis significativas para o estudo. Essas variáveis podem ser importantes para estudos clínicos afim de avaliar aspectos de imagem corporal relacionados com distúrbios alimentares entre praticantes de atividade física.

Palavras-chave: Imagem Corporal, Transtorno da Compulsão Alimentar, Exercício Físico.

ABSTRACT

Introduction: Factors associated with body dissatisfaction in adults were present and it is known that the search for a physical appearance may be related to future eating

disorders. Objective: To evaluate the perception of body image and existing risk factors for eating disorders among street running and crossfit practitioners in the city of Tubarão/SC. Methodology: the Body Shape Questionnaire and Eating attitudes test were applied to assess the shape of body image and eating disorders. In the data analysis, associations between variables studied and analyzed using the SPSS software version 22 were used. Results and discussion: 79 individuals from the modalities of street running and box crossfit participated in the study, 65.4% were female and 34, 6% male with a mean age of 35.00 ± 8.34 years. Most participants showed low to moderate concern with body shape and did not present risks for eating disorders. Conclusion: The concern with body shape was more relevant among women who totaled significant variables for the study. These variables can be important for clinical studies in order to assess body image aspects related to eating disorders among practitioners of physical activity.

Key words: Body Image, Eating Disorder, Physical Exercise.

INTRODUÇÃO

Para os praticantes de exercícios físicos há uma cobrança e uma autoavaliação em relação a imagem corporal. A sua percepção de imagem, reflete e contribui para a idealização de um corpo esguio, geralmente disseminado pela mídia. Essas pessoas tendem a se sentir excluídas, desvalorizadas e diferentes. Apresentam um discurso de associação entre saúde e forma física, ou seja, ter saúde é estar em forma e para estar em forma, almeja-se um corpo mais desejado (Júnior, Júnior, Silveira, 2013).

Por isso uma imagem corporal diferente, traduzida por sentimento de culpa e desprezo, causa tanto o isolamento social de homens e mulheres. Estes também têm o conhecimento de que a sociedade impõe como padrão de beleza o corpo magro e esbelto e por si só, querem mudar a situação. Sabe-se que para ser saudável é necessário ter uma alimentação correta e balanceada, bem como a prática regular de atividade física (Serrano e colaboradores, 2010).

Esta busca por um corpo perfeito e muitas vezes inalcançável pode levar ao surgimento de Transtornos Alimentares (TA). Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), os transtornos alimentares podem surgir durante a adolescência e juventude, com uma prevalência maior entre mulheres, sendo os mais comuns a anorexia nervosa, bulimia nervosa e transtorno da compulsão alimentar periódica (OPAS, 2018).

Embora com Índice de Massa Corporal (IMC) dentro dos parâmetros ideais, os jovens se consideram insatisfeitos com a sua imagem corporal. Na mesma perspectiva, autores relatam também que o IMC e circunferência abdominal adequado, não são sinônimos de satisfação corporal. Dentro dos parâmetros de peso e imagem corporal, pois ambos facilitam os distúrbios alimentares, os sintomas

clássicos dos transtornos alimentares seriam: a restrição alimentar, a purgação e a compulsão (Chagas e colaboradores 2019; Andrade e colaboradores, 2017; Leal e colaboradores, 2013).

Os transtornos alimentares são considerados atualmente como patologias graves, complexas e multifatoriais. Os aspectos culturais e a forma com que o corpo ideal é almejado influenciam drasticamente na perspectiva que os jovens possuem de si próprio. O ideal de magreza é um dos importantes fatores culturais que contribuem para o aumento destes transtornos na pós-modernidade, principalmente quando há validação social do padrão estético. A insatisfação na percepção da imagem corporal, práticas alimentares e estado nutricional inadequado podem ser preditores de possíveis distúrbios alimentares (Copetti, Quiroga, 2018; Reis, Pinho, Silva, 2014).

Estudos mostram um alto índice de insatisfação corporal, principalmente em mulheres praticantes de exercício resistido, associado a tendência de surgimento de TA (Maciel e colaboradores, 2019; Do Nascimento, De Araújo, 2020; Silva e colaboradores, 2018).

De acordo com Do Nascimento e colaboradores (2020) também identificaram uma parcela de insatisfação corporal, no qual, pode estar associado as pressões exercidas pela sociedade quanto aos padrões de beleza impostos, influenciando assim uma maior presença de não aceitação corporal.

Perante os pressupostos acima, busca-se ativamente uma forma de evitar a ocorrência dos transtornos alimentares. Sugere-se um trabalho preventivo, de avaliação, de comprometimento e encaminhamentos de intervenção. Justamente por ser uma condição multideterminada, essas ações devem ser multidisciplinares, com a atuação de profissionais da Nutrição e da Educação Física. Portanto, deve-se

atribuir ações como forma de conceber saúde, desvinculada dos estereótipos de peso e formas do corpo (Silva e colaboradores, 2018; Lemes e colaboradores, 2018).

A aptidão física, quando relacionada à saúde, envolve componentes associados ao estado físico, psicológico e social, seja nos aspectos de prevenção e redução dos riscos de doenças, seja também pela maior disposição para as atividades diárias. As equipes podem viabilizar atenção precoce a estas pessoas e evitar condições que levem à ocorrência de outros transtornos com sofrimento mental. Direcionando o desenvolvimento de novos trabalhos, especialmente na investigação da insatisfação da imagem corporal e a relação com transtornos mentais (Berlezi e colaboradores 2006; Pinho e colaboradores, 2019).

Assim, Maciel e colaboradores (2019) com base nos resultados obtidos em seu estudo verificaram um alto índice (66,2%) de insatisfação com a imagem corporal em mulheres adultas que praticam treinamento resistido. Quanto à tendência a transtornos alimentares o estudo apresentou índice de 27,7%. Esse resultado mostrou a importância dos profissionais que trabalham em academias estarem atentos aos comportamentos “suspeitos” dos alunos para identificar possível transtorno alimentar e orientar para que esses procurem ajuda.

De acordo com Do Nascimento e colaboradores (2020) também identificaram uma parcela de insatisfação corporal, no qual, pode estar associado as pressões exercidas pela sociedade quanto aos padrões de beleza impostos, influenciando assim uma maior presença de não aceitação corporal.

Diante destes contextos, o objetivo desta pesquisa foi avaliar a percepção de imagem corporal e os fatores de risco para TA entre praticantes corrida de rua e *crossfit* do município de Tubarão, Santa Catarina (SC).

MATERIAS E MÉTODOS

Desenho de estudo e delineamento amostral

Tratou-se de um estudo observacional do tipo transversal de caráter qualitativo e quantitativo. Os dois grupos participantes totalizaram média de 140 alunos matriculados nos respectivos esportes. Contudo 79 alunos responderam à pesquisa, no qual este foi considerado o tamanho da amostra.

Conceituando que 60 variáveis foram investigadas 34 do questionário BSQ - *Body Shape Questionnaire* e 26 do questionário EAT *Eating attitudes test*, juntamente com o gênero, estado civil, grau de escolaridade e tempo de prática no esporte.

Variáveis de estudo e instrumento de coleta de dados

Através de dados primários utilizou-se o instrumento *BSQ*, formado por 34 questões em escala do tipo *Likert* de seis pontos, que variam de 1= nunca até 6 = sempre. Este instrumento foi validado para a aplicação aos praticantes de corrida e *crossfit* (Kessler, Poll, Assmann, 2018; Rocha, 2007). Avaliou a frequência de preocupação, descontentamento e insatisfação com a imagem corporal e peso. Propiciou avaliação constante e descritiva dos distúrbios de imagem corporal, sendo possível que se mensure seu papel no desenvolvimento, manutenção e reposta ao tratamento também de distúrbios alimentares.

Para a classificação dos resultados obtidos com a aplicação do *BSQ*, somou-se o total dos pontos adquiridos conforme a resposta assinalada e classificou-se a insatisfação da imagem corporal, conforme o nível de descontentamento e preocupação, sendo ausência de insatisfação: ≤ 80 , leve insatisfação: ≥ 81 e ≤ 110 ; moderada insatisfação: ≥ 111 e ≤ 140 ; grave insatisfação: ≥ 140 (Kessler, Poll, Assmann, 2018; Rocha, 2007).

Foi aplicado juntamente o instrumento *EAT-26*. A ferramenta é composta por 26 questões, no qual pode ser respondida conforme a realidade alimentar do pesquisado. Ele apresenta seis possíveis respostas: Sempre, Usualmente, Frequentemente, Às vezes, Raramente e Nunca. De acordo com a resolução das perguntas, o indivíduo poderá ser indicado com risco a transtornos, dado que cada resposta possui pontos diferentes: sempre = 3 pontos; usualmente = 2 pontos; às vezes = 1 ponto; raramente = 0 pontos; nunca = 0 pontos. Onde um resultado maior que 21 pontos irá representar um teste *EAT* positivo, sendo o entrevistado classificado em risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares. Um escore abaixo de 21 pontos indicará *EAT* negativo, estando o indivíduo classificado com padrão alimentar em normalidade (Bighetti, 2003; Kessler, Poll, Assmann, 2018; Rocha, 2007).

Procedimentos e Aspectos Éticos

O estudo atendeu aos requisitos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa. E Conforme parecer de número 4.262.126 pela Plataforma Brasil. Todas os participantes desta pesquisa aceitaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e foram orientadas quanto a pesquisas, seus riscos e seus objetivos. Toda a coleta foi feita em ambiente virtual, pelo *Google Forms*®, aplicada de forma *online*, por meio do envio de um questionário via rede social (*WhatsApp*®) contendo o TCLE com a opção de aceitá-lo e/ou recusá-lo e os instrumentos da pesquisa. Os participantes responderam os dois questionários, podendo até o final da coleta de dados desistir da pesquisa. Toda a aplicação foi conduzida pela assistente de pesquisa, sempre estando aberta para esclarecimento de eventuais dúvidas dos participantes.

Análise estatística

Inicialmente foi realizada estatísticas de variáveis do estudo para caracterização da amostra e identificação das respostas dadas ao itens do BSQ e EAT-26. Os dados coletados foram digitados em um banco de dados no programa *Microsoft Excel*®. Posteriormente o banco foi transformado para que os dados possam ser analisados utilizando o *software* SPSS versão 22. Em todas as análises foi adotado como nível para significância estatística um valor de $p < 0,05$.

RESULTADOS

Participaram do estudo 79 indivíduos matriculados nas modalidades de corrida de rua com 24 participantes e box *crossfit* com 55 participantes, com idade média de $35,00 \pm 8,34$ anos, sendo a maioria do sexo feminino (65,4%).

Na Tabela 1, observou-se que entre os participantes entrevistados, em relação à insatisfação corporal, determinada a partir do questionário BSQ, das 34 questões aplicadas, 53,2% apresentaram nenhuma preocupação corporal, 25,3% leve preocupação corporal, 43% somam de leve a moderada preocupação corporal e 3,8% com grave preocupação corporal. Verificou-se também a partir do EAT-26, composto por 26 questões, que os participantes entrevistados com $n=79$, não obtiveram pontuações que indicassem riscos para transtornos alimentares.

Tabela 1 - Características da população estudada

	Média \pm DP, N (%)
	N=79
Idade (anos)	35,00 \pm 8,34
Sexo (N=78)	
Feminino	51 (65,4)
Masculino	27 (34,6)

Body Shape Questionary (BSQ)	
Nenhuma Preocupação	42 (53,2)
Leve Preocupação	20 (25,3)
Moderada Preocupação	14 (17,7)
Grave Preocupação	3 (3,8)
Earing Attitudes Test (EAT)	
Sem riscos para transtornos alimentares	79 (100,0)
Riscos para transtornos alimentares	-

DP-Desvio Padrão.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

Quando comparados os gêneros, expresso na Tabela 2, os do sexo masculino exibem diferentes estatísticas, sendo 81,5% sem preocupação com o físico. Já 56,6% do sexo feminino apresentou de leve a moderada preocupação corporal e 5,8% com grave preocupação com o físico. Bem como no *EAT-26* em que houve significância em ambos os gêneros, 100% dos participantes, não possuíram pontuações relevantes para riscos com transtornos alimentares (p 0,001).

Tabela 2 - Prevalência da preocupação corporal e risco para transtornos alimentares e entre gêneros.

	Feminino	Masculino	Valor de p
	N (%)	N (%)	
Body Shape Questionary (BSQ)			0,001 ^b
(N=78)			
Nenhuma Preocupação	19 (37,3)	22 (81,5)	
Leve Preocupação	19 (37,3)	1 (3,7)	
Moderada Preocupação	10 (19,6)	4 (14,8)	
Grave Preocupação	3 (5,8)	-	
Earing Attitudes Test (EAT)			-
Sem riscos para transtornos alimentares	51 (100,0)	27 (100,0)	
Riscos para transtornos alimentares	-	-	

Legenda: ^bValor obtido após teste do Qui – Quadrado de Pearsom

Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

As associações entre os grupos específicos estão listados na Tabela 3. Referente ao grupo de *crossfit*, 38% totalizaram de leve a grave preocupação corporal. Corroborando com o grupo de corrida em que 8,8% expressaram de leve a moderada insatisfação corporal. Fazendo a relação com o questionário EAT-26 69,6% do grupo de *crossfit* e 30,4% do grupo de corrida, não apresentaram variáveis e nem pontuações para transtornos alimentares. Nota-se que a maioria dos participantes demonstrou baixa preocupação com a forma corporal, contudo deve-se destacar que a prevalência de indivíduos do sexo feminino com moderada a alta preocupação corporal, pois juntos somam 25,4%. Sendo este um ponto relevante a ser analisado.

Tabela 3 - Associação entre os questionários BSQ e EAT-26 entre os grupos específicos

	Crossfit	Grupo de corrida	Valor de p
	N (%)	N (%)	
Body Shape Questionary (BSQ)			0,059 ^b
Nenhuma Preocupação	25 (31,6)	17 (21,5)	
Leve Preocupação	18 (22,8)	2 (2,5)	
Moderada Preocupação	9 (11,4)	5 (6,3)	
Grave Preocupação	3 (3,8)	-	
Eating Attitudes Test (EAT)			-
Sem riscos para transtornos alimentares	55 (69,6)	24 (30,4)	
Riscos para transtornos alimentares	-	-	

Legenda: ^bValor obtido após teste do Qui – Quadrado de Pearson

Fonte: Dados da Pesquisa, 2021

DISCUSSÃO

Do total de entrevistados apresentados neste estudo, alguns apresentaram insatisfação corporal e preocupação com a forma física, demonstrando assim, a importância de compreender a percepção corporal e até alimentar destes praticantes de atividade física.

Como na literatura encontrada, as mulheres pertencentes aos grupos de alguma atividade física podem ser consideradas um fator de risco para o desenvolvimento de TA, pois geralmente, têm intensa preocupação com a saúde e o bem estar, e são mais críticas em relação ao seu corpo. Estas sempre buscam um padrão exigido pela mídia e pela sociedade (Daros e colaboradores, 2013).

Isto posto, no estudo de Moreira e colaboradores (2018), os voluntários avaliados eram jovens praticantes de ginástica, também utilizaram do questionário BSQ onde 51,8% da amostra encontram-se satisfeita com sua imagem e 48,1% mostraram insatisfação corporal, com respaldo para o sexo feminino. Como no presente estudo onde a porcentagem de maior insatisfação corporal foram no sexo feminino com 19,6%. Para os autores diante da imensidão de padrões estéticos o sentimento de autonomia muitas vezes geram frustrações nos indivíduos, quando estes não conseguem transformar o seu corpo no padrão almejado imposto pela mídia, desencadeando transtornos alimentares severos.

Quando observado em Maciel e colaboradores (2019) os resultados obtidos na análise da amostra selecionada foi possível verificar um alto índice, 66,2% de insatisfação com corporal em adultos que praticavam treinamento resistido. Também foi possível identificar uma predominância da insatisfação corporal em praticantes com escolaridade de nível superior e com idade entre 26 a 40 anos. Já quanto à

tendência a transtornos alimentares o estudo apresentou índice de 27,7%, comparado ao presente estudo que obteve uma porcentagem não equivalente. Mas as evidências apontam á importância dos profissionais que trabalham em academias estarem atentos aos comportamentos “suspeitos” dos alunos para identificar algum transtorno alimentar e orientar e ajudá-los quando possível.

Embora neste estudo teve a presença de um segundo instrumento para avaliação de TA, Silva e colaboradores (2018) identificaram a presença do risco para TA, pela escala EAT-26, em 21 universitários, correspondendo a 7,6% dos pesquisados, que englobavam estudantes de educação física, puxando um parêntese ao nosso estudo com praticantes de atividade física.

Analisando os dados obtidos onde 46,8% apresentam alguma preocupação corporal junto com as pesquisa de Schmoeller e colaboradores (2021) onde 41,7% dos participantes apresentaram algum nível de distorção de imagem corporal. Ficou evidente as variáveis para estes transtornos. Seja no público feminino ou masculino a procura pelo emagrecimento entre os praticantes de atividade física nos últimos anos vem crescendo. Ainda para Schmoeller e colaboradores (2021), mesmo eutróficos, o grupo apresentou uma diminuição entre percentagem de massa magra e massa gorda comparado ao consumo alimentar excessivo e ingestão mais elevada em apenas umas das refeições. Assim 16,6% dos participantes informaram parar de se alimentarem apenas quando se encontravam fisicamente mal.

Um outro comparativo foi o estudo com Medeiros e colaboradores (2017) realizado na cidade de Pelotas/RS analisou o nível de insatisfação corporal em mulheres frequentadoras de academias, avaliando como a insatisfação corporal está presente nos praticantes de atividade física. Do total de mulheres entrevistadas, 21,4% apresentaram algum tipo de insatisfação corporal, comparado e não

semelhante a presente pesquisa que tivemos apenas 37,4% de mulheres que não apresentaram nenhum grau de insatisfação corporal. Para estes apesar de a prevalência de insatisfação corporal do estudo não ter apresentado valores alarmantes (21,4%), possivelmente devido à rigorosidade do instrumento utilizado, ainda é um tema atual e de crescente interesse de pesquisa.

Na mesma vertente o estudo por Hoerlle e colaboradores (2019) no qual foram utilizados os mesmos instrumentos da presente pesquisa, o questionário de forma corporal (BSQ) demonstrou que 20,1% da população da amostra que foi composta por praticantes de academia na cidade de Pelotas, possuíam distorção da percepção da sua imagem corporal, enquanto que o teste de atitudes alimentares (EAT) expressou um percentual de 30,22% de desportistas com alterações alimentares patológicas. Um outro achado nesta pesquisa no qual assemelha-se ao nosso foram as estatísticas que as mulheres apresentaram maior prevalência de alterações alimentares patológicas. A diferença entre os sexos quanto à avaliação da silhueta, é mais significativa nas mulheres, pois estas querem reduzir suas medidas, já os homens querem aumentar sua estrutura física.

A literatura é vasta quando ao assunto discutido, pois em Costa e colaboradores (2015) já foi sinalizado um estudo com maior prevalência em mulheres e frequentadoras de academias havendo entre elas a ocorrência de casos de moderada e grave insatisfação corporal. Também a pontuação média no BSQ foi significativamente maior para mulheres do que para homens.

Dentro do contexto, o estudo de Menon e colaboradores (2012) relacionou que a grande procura por academia frequentemente está direcionado á mudança do visual e na maioria dos casos o aumento de massa muscular, salientando para o presente estudo, de como o físico é importante para estes praticantes.

Podemos ressaltar a relevância entre imagem corporal e frequentadores de academia uma vez que, a insatisfação com a imagem corporal parece estar mais associada a aspectos relacionados com o bem-estar do que com a condição física, como visto nas vertentes dos grupos estudados. E aqueles insatisfeitos com a imagem corporal buscam as atividades para o controle de peso e harmonia (Fermino e colaboradores, 2010).

Por todos estes aspectos, pode-se perceber a importância dos resultados encontrados no presente estudo, uma vez que desfechos por menores que sejam neste contexto são preocupantes. Visto que estes indivíduos estão inseridos em um meio onde há um grande fomento pelo corpo magro, fino, definido e até mesmo musculoso perante a comunidade ou o grupo inserido. Este estudo, além de vir ao encontro de outros achados na literatura, também mostra que praticantes de atividade física possuem um descontentamento com a imagem corporal. Reafirmando as estatísticas de que a cobrança pelo corpo ideal, pode sim ser um desencadeador de práticas de comportamento alimentar arriscados.

Neste contexto, as mulheres foram as mais afetadas com preocupações corporais e alimentares. Mas salientando que pessoas de ambos os gêneros que praticam treinamento assistido ainda são estimuladas a buscar um padrão físico ideal e competitivo, com definição corporal associado a queima de gordura, explosão muscular, melhor performance física e aumento de força, que por si só, vão além das suas limitações. Por vez, a falta de equilíbrio entre corpo e peso estão desvinculando as pessoas do âmbito da preocupação com a saúde desencadeando assim comportamentos de imagem e alimentares distorcidos.

CONCLUSÃO

A preocupação com a forma corporal e mais a relação com os distúrbios alimentares foi de baixa a moderada, sendo estas comparadas ao gênero e modalidade esportiva. Embora não tenham sinalizados para TA, a classe feminina mostrou uma vertente forte para a insatisfação corporal em um dos métodos utilizados, como já é notável em literaturas atuais. Acredita-se que uma equipe multidisciplinar capacitada possa identificar transtornos de autoimagem e distúrbios alimentares em seus pacientes e orientá-los de forma adequada.

REFERÊNCIAS

Andrade, Ingrid Silva; Sousa, Beatriz Rocha; Moitinho, Bruna Gonçalves; Macêdo, Igor Oliveira; Andrade, Adna Gorette Ferreira; Facchinetti, Juliana Braga; Duarte, Stênio Fernando Pimentel. Associação Entre a Percepção da Imagem Corporal com Indicadores Antropométricos em Adolescentes. Id on Line. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, Maio de 2017, vol.11, n.35, p.531-541

Berlezi, Evelise Moraes, Rosa, Patrícia Viana, Souza, Antonio Carlos Araújo, Scheneide, Rodolfo Heberto. Comparação antropométrica e do nível de aptidão física de mulheres acima de 60 anos praticantes de atividade física regular e não praticantes. **Rev. bras. geriatr. Gerontol**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 49-66, Sept. 2006.

Bighetti, Felícia. Tradução de validação do Eating Attitudes Test (EAT-26) em adolescentes do sexo feminino na cidade de Ribeirão Preto, São Paulo: Universidade de São Paulo, **Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto**; 2003.

Chagas, Larissa Mecca; Ferreira, Nathalia Guarezi; Valeria, Hartmann; Kumpel, Daiana. Percepção da Imagem Corporal e Estado Nutricional de Adolescentes. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, v. 11, n. 2, p. 69-78, jul. 2019.

Copetti, Aline Vieira; Quiroga, Carolina Villanova. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, vol. 10, n.2, p. 161-177, Jul.-Dez., 2018.

Costa, Ana Carolina Pereira; Torre, Mariana Carvalho de Moura Della; Alvarenga, Marle dos Santos. Atitudes em relação ao exercício e insatisfação com a imagem corporal de frequentadores de academia. **Rev. bras. educ. fis. esporte**, São Paulo, v. 29, n. 3, p. 453-464, Sept. 2015.

Da Silva, F. P.; Morales, P. J. C.; Brasilino, M. F.; Brasilino, F. F. Associação da percepção de imagem corporal com a resistência cardíaca e índice de adiposidade corporal em praticantes de exercício físico. **RBONE - Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v.12, n. 75, p. 892-900, 13 jan. 2019.

Daros, K.; Zago, Cassol, Edina S.; Confortin, F. G. Transtornos alimentares e imagem corporal de mulheres praticantes de atividade física em academias do município de Chapecó-SC. **RBNE - Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 6, n. 36, 24 jan. 2013.

Do Nascimento, S. B.; De Araújo, Isis L. S. B. Perfil antropométrico e insatisfação corporal de estudantes universitários. **RBNE - Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 13, n. 82, p. 864-870, 4 ago. 2020.

Fermino, Rogério César; Pezzini, Mariana Ramos; Reis, Rodrigo Motivos para a prática de atividade física e imagem corporal em frequentadores de academia. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*. Vol. 16. Num.1. 2010. p. 18-23.

Hoerlle, E. L. V.; Braga, K. D.; Rizzi, T.; Pastore, C. A.; Pretto, A. D. B. Alteração da percepção corporal e prevalência de transtornos alimentares em desportistas. **RBNE - Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 13, n. 78, p. 212-218, 15 fev. 2019.

Júnior, Moacir Pereira; Júnior, Wilson Campos; Silveira Fabiano Vanroo. Percepção e distorção da auto imagem corporal em praticantes de exercício físico: A importância do exercício físico na imagem corporal. **RBNE - Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 7, n. 42, 10 nov. 2013.

Kessler, Amanda Luisa; Poll, Fabiana Assmann. Relação entre imagem corporal, atitudes para transtornos alimentares e estado nutricional em universitárias da área da saúde. **J. Bras. Psiquiatr.** Rio de Janeiro, v.67, n.2, p.118,125, June 2018.

Leal, Greisse Viero da Silva; Philippi, SoniaTucunduva; Polacow, Viviane Ozores; Cordás, Táki Athanássios; Alvarenga, Marle dos Santos. O que é comportamento de risco para transtornos alimentares em adolescentes? *Jornal Brasileiro de Psiquiatria* [online]. 2013, v. 62, n. 1

Lemes, Daniela Carolina Molina; Camara, Sheila Gonçalves; Alves, Gehysa Guimarães; Aerts, Denise. Satisfação com a imagem corporal e bem-estar subjetivo entre adolescentes escolares do ensino fundamental da rede pública estadual de Canoas/RS, **Brasil. Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 12, p. 4289-4298, Dec. 2018.

Maciel, M. G.; Brum, M.; Del Bianco, G. P.; Costa, L. Da C. F. Imagem corporal e comportamento alimentar entre mulheres em prática de treinamento resistido. **RBNE- Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 13, n. 78, p. 159-166, 15 fev. 2019.

Medeiros, Tanísia Hipólito; Caputo, Eduardo Lucia; Domingues, Marlos Rodrigues. Insatisfação corporal em frequentadoras de academia. **J. bras. psiquiatr.** Rio de Janeiro ,v. 66, n. 1, p. 38-44, Mar. 2017.

Menon, Daiane e Santos, Jacqueline Schaurich dos. Consumo de proteína por praticantes de musculação que objetivam hipertrofia muscular. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, 2012, v. 18, n. 1, pp. 8-12.

Moreira, M. L.; Correâ, A. A. M.; Domingues, S. F. Satisfação da imagem corporal em jovens praticantes de ginástica em grupo. **RBONE - Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 12, n. 71, p. 400-405, 25 jun. 2018.

Organização Pan-Americana da Saúde. Saúde Mental dos Adolescentes. Brasília, 2018. Disponível em:
https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5779:folha-informativa-saude-mental-dos-adolescentes&Itemid=839.

Pinho, Lucinéia de; Brito, Maria Fernanda Santos Figueiredo; Silva, Rosângela Ramos Veloso; Messias, Romerson Brito; Silva, Carla Silvana de Oliveira; Barbosa, Dulce Aparecida; Caldeira, Antônio Prates. Perception of body image and nutritional status in adolescents of public schools. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 72, supl. 2, p. 229-235, 2019.

Reis, Jeudi Aguiar dos; Silva Junior, Carlos Reeves Rodrigues; Pinho, Lucinéia de. Factors associated with the risk of eating disorders among academics in the area of health. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 35, n. 2, p. 73-78, June 2014.

Rocha, Maria José Azevedo de Brito. Body Shape Questionnaire, Escala de Auto-Estima ROSENBERG/UNIFESP-EPM e Short-Form36 Após Abdominoplastia. São Paulo, 2007.

Schmoeller, Gisele Stabile; Toriani, Sônia dos Santos; Turmina, Juliano; Nunes, Arlene. Comportamento de risco para transtornos alimentares em atletas adolescentes de Natação de Joinville-SC. **RBNE - Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 13, n. 83, p. 1185-1193, 19 maio 2021.

Serrano, Solange Queiroga; Vasconcelos, Maria Gorete Lucena de; Silva, Gisélia Alves Pontes da; Cerqueira, Mônica Maria Osório de; Pontes, Cleide Maria. Percepção do adolescente obeso sobre as repercussões da obesidade em sua saúde. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 44, n. 1, p. 25-31, Mar. 2010.

Silva, Andressa Melina Becker da; Machado, Wagner de Lara; Bellodil, Anita Colletes; Cunha, Kainara Silva da; Enumo, Sônia Regina Fiorim. Jovens Insatisfeitos com a Imagem Corporal: Estresse, Autoestima e Problemas Alimentares. **Psico-USF**, Campinas, v. 23, n. 3, p. 483-495, July 2018.

Silva, Gabriela Avelino da; Ximenes, Christine Cavalcanti Ximenes; Pinto, Tiago Coimbra Costa; Cintra, Joanna D'Arc de Souza; Santos, Alisson Vinícius dos; Nascimento, Vanigleidson Silva do Consumo de formulações emagrecedoras e risco de transtornos alimentares em universitários de cursos de saúde. **J. bras. psiquiatr.** Rio de Janeiro, v.67, n.4, p.239-246, Dec. 2018.

ANEXOS

ANEXO A – Instruções aos autores da Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento

Submissões

O cadastro no sistema e posterior acesso, por meio de login e senha, são obrigatórios para a submissão de trabalhos, bem como para acompanhar o processo editorial em curso. [Acesso](#) em uma conta existente ou [Registrar](#) uma nova conta.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

- A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao editor".
- O arquivo da submissão está em formato Microsoft Word, OpenOffice ou RTF.
- URLs para as referências foram informadas quando possível.
- O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em [Diretrizes para Autores](#), na página Sobre a Revista.
- As ilustrações, figuras e tabelas devem estar posicionadas dentro do texto em seu local apropriado. Caso necessário, os autores deverão submeter ilustrações e figuras em formato próprio, a pedido da editoração.

Diretrizes para Autores

INSTRUÇÕES PARA ENVIO DE ARTIGO: A **RBONE** adota as regras de preparação de manuscritos que seguem os padrões da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) que se baseiam no padrão Internacional - ISO (International Organization for Standardization), em função das características e especificidade da **RBONE** apresenta o seguinte padrão.

INSTRUÇÕES PARA ENVIO: O artigo submetido deve ser digitado em espaço duplo, papel tamanho A4 (21 x 29,7), com margem superior de 2,5 cm, inferior 2,5, esquerda 2,5, direita 2,5, sem numerar linhas, parágrafos e as páginas; as legendas das figuras e as tabelas devem vir no local do texto, no mesmo arquivo. Os manuscritos que não estiverem de acordo com as instruções a seguir em relação ao estilo e ao formato será devolvido sem revisão pelo Conselho Editorial.

FORMATO DOS ARQUIVOS: Para o texto, usar editor de texto do tipo Microsoft Word para Windows ou equivalente, fonte Arial, tamanho 12, as figuras deverão estar nos formatos JPG, PNG ou TIFF.

ARTIGO ORIGINAL: Um artigo original deve conter a formatação acima e ser estruturado com os seguintes itens:

Página título: deve conter

(1) o título do artigo, que deve ser objetivo, mas informativo; (2) nomes completos dos autores; instituição (ões) de origem (afiliação), com cidade, estado e país, se fora do Brasil; (3) nome do autor correspondente e endereço completo; (4) e-mail de todos os autores.

Resumo: deve conter

(1) o resumo em português, com não mais do que 250 palavras, estruturado de forma a conter: introdução e objetivo, materiais e métodos, discussão, resultados e conclusão; (2) três a cinco palavras-chave. Usar obrigatoriamente termos do Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) (<http://goo.gl/5RVOAa>); (3) o título e o resumo em inglês (abstract), representando a tradução do título e do resumo para a língua inglesa; (4) três a cinco palavras-chave em inglês (key words).

Introdução: deve conter (1) justificativa objetiva para o estudo, com referências pertinentes ao assunto, sem realizar uma revisão extensa e o objetivo do artigo deve vir no último parágrafo.

Materiais e Métodos: deve conter (1) descrição clara da amostra utilizada; (2) termo de consentimento para estudos experimentais envolvendo humanos e animais, conforme recomenda as resoluções [196/96](#) e [466/12](#); (3) identificação dos métodos, materiais (marca e modelo entre parênteses) e procedimentos utilizados de modo suficientemente detalhado, de forma a permitir a reprodução dos resultados pelos leitores; (4) descrição breve e referências de métodos publicados, mas não amplamente conhecidos; (5) descrição de métodos novos ou modificados; (6) quando pertinente, incluir a análise estatística utilizada, bem como os programas utilizados. No texto, números menores que 10 são escritos por extenso, enquanto que números de 10 em diante são expressos em algarismos arábicos.

Resultados: deve conter, (1) apresentação dos resultados em sequência lógica, em forma de texto, tabelas e ilustrações; evitar repetição excessiva de dados em tabelas ou ilustrações e no texto; (2) enfatizar somente observações importantes.

Discussão: deve conter

(1) ênfase nos aspectos originais e importantes do estudo, evitando repetir em detalhes dados já apresentados na Introdução e nos Resultados; (2) relevância e limitações dos achados, confrontando com os dados da literatura, incluindo implicações para futuros estudos; (3) ligação das conclusões com os objetivos do estudo.

Conclusão: deve ser obtida a partir dos resultados obtidos no estudo e deve responder os objetivos propostos.

Agradecimentos: deve conter (1) contribuições que justificam agradecimentos, mas não autoria; (2) fontes de financiamento e apoio de uma forma geral.

Citação: deve utilizar o sistema autor-data. Fazer a citação com o sobrenome do autor (es) seguido de data separado por vírgula e entre parênteses. Exemplo: (Bacurau, 2001). Até três autores, mencionar todos, usar a expressão colaboradores, para quatro ou mais autores, usando o sobrenome do primeiro autor e a expressão. Exemplo: (Bacurau e colaboradores, 2001). A citação só poderá ser a parafraseada.

Referências: as referências devem ser escritas em sequência alfabética. O estilo das referências deve seguir as normas da **RBONE** e os exemplos mais comuns são mostrados a seguir. Deve-se evitar utilização de “comunicações pessoais” ou “observações não publicadas” como referências.

Exemplos:

1) Artigo padrão em periódico (deve-se listar todos os autores): Amorim, P.A. Distribuição da Gordura Corpórea como Fator de Risco no desenvolvimento de Doenças Arteriais Coronarianas: Uma Revisão de Literatura. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde. Londrina. Vol. 2. Num. 4. 1997. p. 59-75.

2) Autor institucional: Ministério da Saúde; Ministério da Educação. Institui diretrizes para Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional. Portaria interministerial, Num. 1010 de 8 de maio de 2006. Brasília. 2006.

3) Livro com autor (es) responsáveis por todo o conteúdo: Bacurau, R.F.; Navarro, F.; Uchida, M.C.; Rosa, L.F.B.P.C. Hipertrofia Hiperplasia: Fisiologia, Nutrição e Treinamento do Crescimento Muscular. São Paulo. Phorte. 2001. p. 210.

4) Livro com editor (es) como autor (es): Diener, H.C.; Wilkinson, M. editors. Druginduced headache. New York. Springer- Verlag. 1988. p. 120.

5) Capítulo de livro: Tateyama, M.S.; Navarro, A.C. A Eficiência do Sistema de Ataque Quatro em Linha no Futsal. IN Navarro, A.C.; Almeida, R. Futsal. São Paulo. Phorte. 2008.

6) Dissertação de Mestrado ou Tese de Doutorado: Navarro, A.C. Um Estudo de Caso sobre a Ciência no Brasil: Os Trabalhos em Fisiologia no Instituto de Ciências Biomédicas e no Instituto de Biociência da Universidade de São Paulo. Dissertação de Mestrado. PUC-SP. São Paulo. 2005.

TABELAS: As tabelas devem ser numeradas sequencialmente em algarismo arábico e ter títulos sucintos, assim como, podem conter números e/ou textos sucintos (para números usar até duas casas decimais após a vírgula; e as abreviaturas devem estar de acordo com as utilizadas no corpo do texto; quando necessário usar legenda para identificação de símbolos padrões e universais). As tabelas devem ser criadas a partir do editor de texto Word ou equivalente, com no mínimo fonte de tamanho 10.

FIGURAS: Serão aceitas fotos ou figuras em preto-e-branco. Figuras coloridas são incentivadas pelo Editor, pois a revista é eletrônica, processo que facilita a sua publicação. Não utilizar tons de cinza. As figuras quando impressas devem ter bom contraste e largura legível.

Os desenhos das figuras devem ser consistentes e tão simples quanto possíveis. Todas as linhas devem ser sólidas. Para gráficos de barra, por exemplo, utilizar barras brancas, pretas, com linhas diagonais nas duas direções, linhas em xadrez, linhas horizontais e verticais.

A **RBONE** desestimula fortemente o envio de fotografias de equipamentos e animais. Utilizar fontes de no mínimo 10 pontos para letras, números e símbolos, com espaçamento e alinhamento adequados. Quando a figura representar uma radiografia ou fotografia sugerimos incluir a escala de tamanho quando pertinente. A resolução para a imagem deve ser de no máximo 300 dpi afim de uma impressão adequada.

ARTIGOS DE REVISÃO: Os artigos de revisão (narrativo, sistemática, metanálise) são habitualmente encomendados pelo Editor a autores com experiência comprovada na área. A **RBONE** encoraja, entretanto, que se envie material não encomendado, desde que expresse a experiência publicada do (a) autor (a) e não reflita, apenas, uma revisão da literatura. Artigos de revisão deverão abordar temas específicos com o objetivo de atualizar os menos familiarizados com assuntos, tópicos ou questões específicas na área de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento. O Conselho Editorial avaliará a qualidade do artigo, a relevância do tema escolhido e o comprovado destaque dos autores na área específica abordada.

RELATO DE CASO: A **RBONE** estimula autores a submeter artigos de relato de caso, descrevendo casos clínicos específicos que tragam informações relevantes e ilustrativas sobre diagnóstico ou tratamento de um caso particular que seja raro na Obesidade, Nutrição e Emagrecimento.

Os artigos devem ser objetivos e precisos, contendo os seguintes itens:

1) Um Resumo e um Abstract contendo as implicações clínicas;

- 2) Uma Introdução com comentários sobre o problema clínico que será abordado, utilizando o caso como exemplo. É importante documentar a concordância do paciente em utilizar os seus dados clínicos;
- 3) Um Relato objetivo contendo a história, a avaliação física e os achados de exames complementares, bem como o tratamento e o acompanhamento;
- 4) Uma Discussão explicando em detalhes as implicações clínicas do caso em questão, e confrontando com dados da literatura, incluindo casos semelhantes relatados na literatura;
- 5) Referências.

LIVROS PARA REVISÃO: A **RBONE** estimula as editoras a submeterem livros para apreciação pelo Conselho Editorial. Deve ser enviada uma cópia do livro ao Editor-Chefe (vide o endereço acima), que será devolvida. O envio do livro garante a sua apreciação desde que seja feita uma permuta ou o pagamento do serviço. Os livros selecionados para apreciação serão encaminhados para revisores com experiência e competência profissional na respectiva área do livro, cujos pareceres deverão ser emitidos em até um mês.

DUPLA SUBMISSÃO, PLÁGIOS E ÉTICA EM PUBLICAÇÃO: Os artigos submetidos à **RBONE** serão considerados para publicação somente com a condição de que não tenham sido publicados ou estejam em processo de avaliação para publicação em outro periódico, seja na sua versão integral ou em parte, assim como não compartilha com plágios, conforme recomenda o Committee on Publication Ethics (<https://publicationethics.org/>). A **RBONE** não considerará para publicação artigos cujos dados tenham sido disponibilizados na Internet para acesso público. Se houver no artigo submetido algum material em figuras ou tabelas já publicado em outro local, a submissão do artigo deverá ser acompanhada de cópia do material original e da permissão por escrito para reprodução do material.

CONFLITO DE INTERESSE: Os autores deverão explicitar no artigo qualquer potencial conflito de interesse relacionado ao artigo submetido. Esta exigência visa informar os editores, revisores e leitores sobre relações profissionais e/ou financeiras (como patrocínios e participação societária) com agentes financeiros relacionados aos produtos farmacêuticos ou equipamentos envolvidos no trabalho, os quais podem teoricamente influenciar as interpretações e conclusões do mesmo. A existência ou não de conflito de interesse declarado estarão ao final dos artigos publicados.

BIOÉTICA DE EXPERIMENTOS COM SERES HUMANOS: A realização de experimentos envolvendo seres humanos deve seguir as resoluções específicas do Conselho Nacional de Saúde (nº 196/96 e nº 466/12) disponível na internet (<http://ibpefex.com.br/arquivos/RESOLUCAO.196-96.MS.pdf> e <http://ibpefex.com.br/arquivos/RESOLUCAO.466-12.MS.pdf>) incluindo a assinatura de um termo de consentimento informado e a proteção da privacidade dos voluntários.

BIOÉTICA DE EXPERIMENTOS COM ANIMAIS: A realização de experimentos envolvendo animais deve seguir resoluções específicas (Lei nº 6.638, de 08 de maio de 1979; e Decreto nº 24.645 de 10 de julho de 1934).

ÉTICA EM PUBLICAÇÃO: A RBONE segue as recomendações internacionais para publicação científica de acordo com o **Committee on Publication Ethics** (<https://publicationethics.org/>).

ENSAIOS CLÍNICOS: Os artigos contendo resultados de ensaios clínicos deverão disponibilizar todas as informações necessárias à sua adequada avaliação, conforme previamente estabelecido. Os autores deverão referir-se ao “CONSORT” (www.consort-statement.org).

REVISÃO PELOS PARES: Todos os artigos submetidos serão avaliados por ao menos dois revisores com experiência e competência profissional na respectiva área do trabalho e que emitirão parecer fundamentado, os quais serão utilizados pelos Editores para decidir sobre a aceitação do mesmo. Os critérios de avaliação dos artigos incluem: originalidade, contribuição para corpo de conhecimento da área, adequação metodológica, clareza e atualidade. Os artigos aceitos para publicação poderão sofrer revisões editoriais para facilitar sua clareza e entendimento sem alterar seu conteúdo.

Aos autores, os procedimentos de submissão (avaliação/revisão) e publicação dos artigos são gratuitos.

A RBONE é classificada com a cor Azul no [SHERPA/RoMEO](#) e no [DIADORIM](#).

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA: Prof. Dr. Francisco Navarro, Editor-Chefe da Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento. Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício. Rua Hungara 249, CJ 113, Vila Ipojuca, São Paulo, SP - CEP 05055-010. E-mail: francisconavarro@uol.com.br

 Todo o conteúdo deste periódico, exceto onde está identificado, está licenciado sob uma [Licença Creative Commons BY-NC](#)

Artigos Científicos - Original

Espaço destinado à publicação/divulgação de estudos/pesquisas originais, de âmbito experimental ou aplicado e ou revisões sistemáticas ou sobre metanálises e que tenham a Obesidade, a Nutrição, o Emagrecimento em foco.

Artigos Científicos - Revisão

Espaço destinado à publicação/divulgação de revisões científicas, de objetivo Narrativo/Analítico, de significado relevante no contexto da Obesidade, da Nutrição, do Emagrecimento.

Cartas ao Editor

Espaço destinado ao recebimento de comentários/análises críticas ou não dos leitores/autores sobre os artigos publicados, onde se permitirá a resposta aos comentários/análises.

Declaração de Direito Autoral

Autores que publicam neste periódico concordam com os seguintes termos:

- Autores mantêm os direitos autorais e concedem ao periódico o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Creative Commons Attribution License BY-NC](#) que permitindo o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria do trabalho e publicação inicial neste periódico.
- Autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não-exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.
- Autores têm permissão e são estimulados a publicar e distribuir seu trabalho online (ex.: em repositórios institucionais ou na sua página pessoal) a qualquer ponto antes ou durante o processo editorial, já que isso pode gerar alterações produtivas, bem como aumentar o impacto e a citação do trabalho publicado (Veja [O Efeito do Acesso Livre](#)).

Política de Privacidade: Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

[Enviar Submissão](#)

Idioma

- [English](#)
- [Español \(España\)](#)
- [Português \(Brasil\)](#)
- [Português \(Portugal\)](#)

Informações

- [Para Leitores](#)
- [Para Autores](#)
- [Para Bibliotecários](#) **Edição Atual**



Todo o conteúdo deste periódico, exceto onde está identificado, está licenciado sob uma [Licença Creative Commons BY-NC](#)

RBONE - Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento
[IBPEFEX](#) - Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

Editor-Chefe: Francisco Navarro. E-mail: [aqui](#)
 Editor Gerente: [Francisco Nunes Navarro](#). E-mail: [aqui](#)

ANEXO B – CARTA DE ENCAMINHAMENTO DO ORIENTADOR**RECOMENDAÇÃO DO TRABALHO PARA A BANCA E DEFESA PÚBLICA**

Eu, Prof. Lucimara Tábata Martins, Me., recomendo o trabalho de conclusão de curso da aluna Juliana de Farias Coelho; intitulado: “Percepção de Imagem Corporal e Risco para Transtornos Alimentares entre Praticantes de Corrida de Rua e *Crossfit* do Município de Tubarão, Santa Catarina”.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Lucimara'.

Lucimara Tábata Martins, Me.
Professora Orientadora

Tubarão, 01 de junho de 2021

¹Fonte: Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso de Nutrição, Unisul, Tubarão, 2021